

FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, SABERES E IDENTIDADES PROFISSIONAIS: CATEGORIAS RELACIONAIS AS NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DE UMA PROFESSORA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TEACHER TRAINING, PEDAGOGICAL PRACTICES, KNOWLEDGE AND PROFESSIONAL IDENTITIES:
RELATIONAL CATEGORIES IN THE (SELF) BIOGRAPHICAL NARRATIVES OF A BASIC EDUCATION HISTORY
TEACHER

Caio Corrêa DEROSI

<derossi.caio@gmail.com>

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa

Professor Efetivo da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG)

<http://lattes.cnpq.br/2861629420221016>

<https://orcid.org/0000-0001-9762-7392>

RESUMO

O presente artigo se debruça na temática de articular os sentidos teórico-metodológicos da abordagem das narrativas (auto) biográficas com as categorias de formação docente, práticas pedagógicas, saberes da docência e identidades profissionais da docência, utilizando das narrativas de uma professora de história da educação básica. Portanto, o objetivo do artigo foi analisar e compreender aspectos da formação, das práticas, dos saberes e das identidades de uma professora de história da educação básica a partir de suas narrativas (auto) biográficas. O artigo segue um entendimento qualitativo de pesquisa, com naturezas aplicada das narrativas e bibliográfica que corresponde aos entendimentos da literatura especializada nas temáticas. Ao fim, destaca-se como contribuições as potencialidades da reflexão e das experiências como articuladoras centrais dos conceitos, oferecendo também destaque aos seres humanos no processo epistêmico. Além disto, possibilita-se pensar outras questões de investigação com as proposições dispostas, se comprometendo com a produção de ciência que garante espaço de agência aos sujeitos e as suas significações singulares e coletivas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Práticas pedagógicas; Saberes da docência; Identidades profissionais; Narrativas (auto) biográficas.

ABSTRACT

This article focuses on the theme of articulating the theoretical-methodological meanings of the (self) biographical narratives approach with the categories of teacher training, pedagogical practices, teaching knowledge and professional teaching identities, using the narratives of a basic education history teacher. Therefore, the aim of the article was to analyze and understand aspects of the training, practices, knowledge and identities of a primary school history teacher based on her (self) biographical narratives. The article follows a qualitative understanding of research, with an applied nature of the narratives and a bibliographical nature that corresponds to the understandings of the specialized literature on the themes. In the end, it highlights the potential of reflection and experiences as central articulators of the concepts, while also highlighting human beings in the epistemic process. In addition, it is possible to think about other research questions with the propositions set out, committing to the production of science that guarantees space for the agency of subjects and their singular and collective meanings.



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

KEYWORDS: Teacher training; Pedagogical practices; Teaching knowledge; Professional identities; (Self) biographical narratives.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo foi analisar e compreender aspectos da formação, das práticas, dos saberes e das identidades de uma professora de história da educação básica a partir de suas narrativas (auto) biográficas. Neste sentido, foram pensados os aspectos supracitados, a partir dos entendimentos que tais processos são contínuos, repensados e refletidos conforme os movimentos de vida, de formação e de trabalho. Para além disto, sublinha-se a necessidade de se pensar o docente para além da tecnicidade da sua função, observando os aspectos concernentes ao cotidiano do trabalho, valorizando, portanto, os componentes da pessoa, das experiências e dos significados atribuídos.

Por isto, o entendimento metodológico é o de abordagem qualitativa, em acordo com o objetivo do artigo e com a proposição da análise das narrativas, produzidas em contexto de pesquisa de pós-graduação do autor Derossi (2021), seguindo os pressupostos éticos da pesquisa com seres humanos. O artigo tem em seu bojo, portanto, a relevância da discussão das temáticas, refletindo as proposições das categorias, com base nas narrativas da professora.

A produção do texto é entendida como um ato de resistência, já que a temática abordada reflete frontalmente a categoria docente que, cada vez mais, é atacada com ausência de políticas públicas adequadas e discursos extremistas que fomentam o ódio. Para além disto, a proposta metodológica das narrativas reforça o protagonismo humano, das experiências e dos significados atribuídos como fontes da construção do conhecimento. Ao fim, traçar a perspectiva do diálogo em um mundo contemporâneo marcado pela guerra, pelos conflitos e pela morte na pandemia, reflete um esperar ativo, comprometido com a transformação social.

Em termos de organização do artigo, para além das seções de palavras iniciais e considerações finais, o texto segue com seis subdivisões. A primeira apresentando aspectos acerca da formação docente. A segunda discute elementos das práticas pedagógicas. A terceira aponta para a categoria de saberes da docência e suas tipologias. A quarta para a questão das identidades



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

profissionais da docência. A quinta para os aspectos teórico-metodológicos da abordagem das narrativas (auto) biográficas na educação. E a sexta para a apresentação da professora, dos seus relatos e da entrevista narrativa.

2. FORMAÇÃO DOCENTE: NOTAS DE PESQUISA

A presente seção fará uma breve apresentação de alguns aspectos relacionados a categoria de formação docente. O entendimento estabelecido é da formação como ponto articulador das práticas pedagógicas, dos saberes e das identidades, podendo as lentes das (auto) biografias, ser um instrumento teórico-metodológico para pensar as demandas relativas ao texto e aos aspectos enfocados.

Canário (2002) apontou que a emergência do entendimento da categoria de trajetória profissional relacionada a formação docente, evidenciou, em um movimento de correspondência das transformações sociais globais, que a profissão docente está em constante transformação e relacionada a reflexão das experiências que se somam e compõem as perspectivas das práticas pedagógicas, saberes, identidades e abordagem (auto) biográfica, as quais o artigo se debruça.

Deste modo, a formação é um processo contínuo e dinâmico que é perpassado pelas demandas formativas, pelas características da globalização e pelo excesso de informação. Gómez (1998) já havia destacado, com uma revisão posterior de sua obra em 2001, que a forma como o professor se desenvolve e que constrói suas práticas pedagógicas correspondem a perspectivas ideológicas teórico-práticas que perpassam a formação docente. Não se faz como objetivo o detalhamento das perspectivas de Gómez, podendo, em sugestão, consultar o trabalho de Moreira (2017) que faz uma reflexão acerca das categorias.

Mellouki e Gauthier (2004) ressaltaram que é interessante observar o professor como um intelectual, já que seu trabalho envolve pesquisa e reflexão das suas práticas. Este entendimento também corrobora com o entendimento de não caracterizar o professor como um mero aplicador de técnicas e instrumentos de ensino, reconhecendo os interesses e demandas várias que perpassam os sujeitos e os contextos.



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

Na mesma direção, Pimenta e Lima (2012) refletiram sobre a complexidade do processo educativo. O que corroborou com o entendimento de Mellouki e Gauthier (2004, uma vez que, se tratando de um trabalho denso, a perspectiva de um profissional que reflete e pesquisa emerge frente a uma ideia instrumental e estática de formação e de atuação.

Assim, em acordo com Marcelo Garcia (1999) a formação docente está intimamente ligada com as perspectivas da aprendizagem, que percorrem os diferentes espaços e momentos da vida, do trabalho e do estudo e que, novamente, se correlaciona com as categorias a bordadas pelo artigo, bem como, pela reflexão (auto) biográfica. Deste modo, Nóvoa (2009) reafirmou a necessidade de se pensar as aprendizagens docentes a partir das práticas pedagógicas e das ações no/do contexto escolar, reconhecendo também que, a reflexão docente é diretamente impactada pelas condições objetivas de trabalho e de formação.

Nesta perspectiva, portanto, não se encara de modo dicotômico os polos de teoria e de prática, reconhecendo como Gómez, que os conhecimentos pedagógicos também são formados nas práticas, o que dialoga com Freire (1996), que os saberes e a formação são dados também na perspectiva crítica do cotidiano, da realidade. Logo, pensar de forma crítica sobre a prática, além da reflexão (auto) biográfica, compartilha a necessidade de se olhar para os elementos constitutivos das identidades, dos saberes e das práticas.

Por isto, que Canário (2002), dentre outros autores, marcou a escola como um lócus de aprendizagem da docência, como marcas da formação e da socialização profissionais. Assim, o autor (2002) sinalizou que as experiências produzidas e produtoras do sujeito, que são marcadas por fatores singulares e coletivos, são definitivas para se pensar as práticas pedagógicas, as identidades e os saberes.

Logo, Nóvoa (2009) afirmou que a partilha dos elementos individuais e sociais são fundamentais para a constituição profissional dos professores. Por conseguinte, a formação, para o autor (2009), não pode ser pensada apartada da reflexão do trabalho docente. Destarte, Melo (2009) destacou a relevância de pensar a formação a partir dos contextos históricos, das instituições, das reflexões das experiências, das práticas, dos saberes e das identidades. Assim, a perspectiva (auto) biográfica oferece uma lente teórico-metodológica para se pensar nestes aspectos.



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

Portanto, a formação docente é considerada um ponto articulador central para se pensar os demais aspectos correlacionados e trabalhados no artigo, que são as práticas pedagógicas, os saberes e as identidades, marcando também, a possibilidade de ser pensada a partir das (auto) biografias. Assim, a presente seção, fez um breve apanhado de alguns aspectos da formação docente e os sentidos que se relacionam com a temática do texto.

3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ALGUNS APONTAMENTOS

A presente seção fará um breve apanhado teórico sobre os principais entendimentos acerca das práticas pedagógicas. Para além disto, os conceitos de práticas pedagógicas foram mencionados e relacionados com as demais categorias teórico-metodológicas trabalhadas no artigo, evidenciando a partilha dos elementos constitutivos e a relevância da reflexão das experiências e intenções para a caracterização das práticas pedagógicas.

Freire (1996) ressaltou que, em razão das práticas pedagógicas serem uma expressão da formação e dos entendimentos do professor, ela sempre é implicada, marcada por um sentido político. Zabala (1998) destacou que as práticas pedagógicas correspondem a um processo complexo, clivado por uma série de elementos e de fatores. Já para Pimenta (1995) as práticas pedagógicas correspondem a uma dinâmica de conhecer, de aprender e de ensinar, que marca a não neutralidade do professor nos momentos formativos e de trabalho.



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

A relevância de se falar e de se pensar sobre as práticas pedagógicas, vão de encontro ao entendimento de Pimenta e Lima (2012), quando as autoras assinalaram que a ideia de prática não pode ser resumida a uma reprodução de modelos, uma vez que, os docentes têm interesses e permeiam suas práticas das suas histórias de vida, de trabalho e de formação. Mas, as autoras (2012) também marcaram que não se deve observar as práticas pedagógicas em uma dicotomia da teoria e da realidade, ressaltando que os componentes técnicos e da prática profissional devem ser pensados de forma conjunta.

Este entendimento é também corroborado por Franco (2012), no sentido de que as práticas pedagógicas representam uma parte do processo educacional que evidencia a multiplicidade dos fatores sociais nas relações de ensinar e aprender. E, por falar em fatores sociais, que dialogam com as perspectivas da reflexão (auto) biográfica e da constituição dos saberes, das identidades e da formação, a prática pedagógica para Franco (2012) exige e só é prática, nas intenções e nos arranjos políticos dos professores em suas ações.

A importância de se refletir sobre as práticas reside também, no apontamento de Sacristán (1995), quando o autor sublinhou a necessidade de se pensar sobre os seus ofícios e as suas experiências no âmbito do trabalho. Entretanto, o próprio autor (1995) marcou que, embora as práticas pedagógicas sejam priorizadas por um véis das ações de trabalho do trabalho do professor, outros elementos formativos precisam ser observados, reforçando que não se deve olhar de modo dicotômico para a teoria e prática. Tal colocação vai ao sentido do entendimento de Marcelo Garcia (2009) que reconheceu a necessidade de se incluir os espaços escolares e da profissão para se pensar a socialização e as práticas pedagógicas.

Assim, Sacristán (1995) quando remeteu a importância de se pensar as práticas pedagógicas levando em consideração as experiências do trabalho e a reelaboração de vários fatores da vida e da formação que moldam e conformam as práticas, o autor indicou uma série de processos culturais, antropológicos, sociais, filosóficos, entre outros, que produzem as práticas e os demais aspectos profissionais da docência. Assim, tal entendimento se correlaciona com as categorias abordadas no artigo, uma vez que, elas também são constituídas da reflexão e das dinâmicas variadas que compõe o sujeito, a sua historicidade e a sua espacialidade.



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

Logo, é relevante pensar no local de produção do professor, do seu local de trabalho, das suas trajetórias, bem como, a aspectos que se ligam a desvalorização profissional, desprestígio social, as condições de trabalho e a falta de autonomia para os docentes. Portanto, estes e outros elementos foram um conjunto de práticas didáticas, organizativas e institucionais que, segundo Sacristán (1995) vão se relacionar diretamente com as práticas e a constituição profissional dos professores. Vale destacar que, o trabalho de Moreira (2017) propôs uma síntese acerca de tal conjunto de elementos proposto por Sacristán (1995).

Destarte, mesmo sob mecanismos de controles e condições objetivas que cerceiem o trabalho docente, existe uma dimensão de pensamento e de prática para esses profissionais, que evidenciam a complexidade das práticas e as mobilizações necessárias dos professores em prol da docência, sem antagonismos entre teoria e prática. Assim, a presente seção apresentou um breve panorama teórico sobre as concepções de práticas pedagógicas e suas implicações com as demais abordagens teórico-metodológicas analisadas no artigo.

4. SABERES DA DOCÊNCIA: CONCEPÇÕES E ENTENDIMENTOS

A presente seção fará um breve panorama acerca da categoria de saberes da docência, se assentando principalmente, nos estudos de Gauthier (1998), Pimenta (2012) e Tardif (2014). Cumpre destacar que, não é objetivo do texto propor um adensamento das tipologias de saberes, podendo caso haja interesse, a consulta da obra dos próprios autores, ou ainda, da pesquisa de Moreira (2017), que organizou uma síntese acerca de tais sistematizações. Assim, para além das tipologias dos autores citados, serão apontados os pontos de toque entre os saberes e as demais categorias trabalhadas no artigo.

Como já apontado, pela complexidade e pela variedade das trajetórias de vida, de formação e de trabalho, que implicam em idiossincrasias e relações diversas com os demais sujeitos, instituições e contextos, os professores, para além de mobilizar identidades, práticas e reflexões de elementos formativos diversos, precisam também, articular saberes variados, que segundo Pimenta (2012) advém das relações de produtor e produto gestadas na vida, nas representações, nos valores e nas ações cotidianas empreendidas por tal profissional.



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

Neste sentido, é ponto pacífico que os saberes da docência são produzidos e repensados de modo contínuo, ao longo da vida e das experiências dos professores. Por isto mesmo, os saberes não são neutros e são totalmente relacionados as dimensões de trabalho, das identidades, das práticas pedagógicas e da relação com os demais sujeitos, espaços e instituições.

Deste modo, os saberes são frutos das relações histórico-sociais e marcam uma série de implicações com os sujeitos e as práticas pedagógicas. Dentre uma vasta literatura que poderia ser trabalhada, elencou-se como opção de recorte e da relação com as narrativas que serão apresentadas, as tipologias de Gauthier (1998), Pimenta (2012) e Tardif (2014). Como supracitado, o trabalho não adensará na tipologia presente nos autores, sendo uma questão de escolha do objetivo, de recorte da produção e de uma orientação que se relacionará com as narrativas que serão apresentadas. Além disto, reconhece-se uma vasta e qualificada literatura que refletiu sobre a temática.

Assim, parte-se, de modo arrazoadado, para os principais elementos dos saberes da docência, de acordo com os autores elencados. Para Gauthier (1998), os saberes são subdivididos em seis tipos, sendo eles: disciplinares, curriculares, experienciais, da tradição pedagógica, da ação pedagógica e das ciências da educação.

O primeiro dele faz referência a disciplina específica que é ensinada. O segundo aponta para as relações dos/com os currículos. O terceiro se liga as questões da socialização e das experiências coletivas e individuais dos professores, que marcam as demais categoriais discutidas no artigo.

A quarta se refere as representações que o professor possui da escola e de seu trabalho, que foram se constituindo e mudando ao longo do tempo. A quinta representa os saberes pedagógicos construídos e legitimados pela experiência e que se correlacionam diretamente com as identidades, as práticas pedagógicas e a profissionalização docente. E o sexto condiz com os saberes produzidos pelas instituições de ensino superior que são debatidas nas esferas formais de formação, seja inicial e/ou continuada.

Já para Pimenta (2012), existe a proposição de três tipologias de saberes da docência, sendo eles: o da experiência, os pedagógicos e o do conhecimento. O primeiro se refere as



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

experiências e as reflexões feitas a partir do vivido, nos diferentes momentos das trajetórias do sujeito, valorizando a dimensão da reflexão.

Já o segundo faz relação com o conjunto de conhecimentos aprendidos nos espaços e nos cursos formais, que são próprios da docência. Para a autora (2102), são descompassos neste tipo de saber que fomentam uma dicotomia equivocada entre teoria e prática, precisando também, pensar nos aspectos das políticas públicas nas construções dos saberes. E o terceiro são representativos dos saberes de uma disciplina específica que o professor atua.

Para Tardif (2014), a proposição foi da tipologia de quatro saberes, foi mais singularizada no papel do professor, sendo eles: o experiencial, o curricular, o profissional e o disciplinar. O primeiro é próprio da prática, dos entendimentos das experiências vividas e produzidas. O segundo faz relação com os currículos e programas de ensino. O terceiro faz relação com os conhecimentos das instituições e dos cursos formativos. E o quarto é relativo ao conhecimento de uma disciplina específica de atuação do professor.

Diante da breve apresentação, pode-se afirmar que, ambos os autores possuem afinidades e distinções, observadas desde a disposição nominal, acerca das tipologias de saberes. É consenso que os saberes são múltiplos, diversos, constituídos ao longo do tempo e do trabalho, que são mutáveis, compartilham das experiências em dimensões coletivas e individuais, evidenciando que cada docente refletiva e subjetiva tais conhecimentos.

Entretanto, algumas diferenças são percebidas, como a particularização que Gauthier (1998) propôs frente aos saberes profissionais e pedagógicos. Para além disto, a perspectiva de Pimenta (2012; 2010) seguiram uma disposição dos saberes serem reflexivos e de conexão com as questões estruturais das políticas públicas, enquanto Tardif (2014) singularizou os saberes docentes, valorizando a dimensão individual da sua constituição.

Logo, a presente seção propôs uma breve sinalização sobre a categoria de saberes da docência, a partir da contribuição de Gauthier (1998), Pimenta (2012) e Tardif (2014), sem aprofundar nas tipologias propostas. Após a sintética apresentação, foram dispostas algumas semelhanças e diferenças entre eles, apontando para os pontos de características comuns da



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

natureza dos saberes e da reflexão, presentes nas categorias de identidades, práticas pedagógicas, formação docente e da abordagem (auto) biográfica.

5. IDENTIDADES PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA: CONSTITUIÇÕES E CONSTRUÇÕES

A presente seção fará um arrazoado acerca da categorização das identidades profissionais da docência. Para além disto, foi sublinhado pontos de toque diante das dimensões da formação docente, das práticas pedagógicas e dos saberes, como também, de outras categorias, não aprofundadas aqui, como desenvolvimento profissional, profissionalismo e profissionalidade. A dimensão reflexiva e das experiências (auto) biográficas, como ponto articular entre todas as categorias, foi destacada para a constituição das identidades.

O professor é entendido aqui como um sujeito singular, que é permeado por experiências coletivas significadas de modo implicado com suas trajetórias e, portanto, se constitui com dinâmicas de formação, dos saberes e das práticas. Este entendimento possui uma relação direta com a questão das identidades e de outras categorias não aprofundadas aqui, por não ser objetivo do trabalho, como do profissionalismo, da profissionalidade e do desenvolvimento profissional.

Moreira (2017) propõe em seu trabalho uma síntese destas questões não aprofundadas no texto. Mas, o interessante de frisar, é que as dinâmicas constitutivas da identidade, como das demais categorias, é percorrida pelas dimensões histórico-culturais e da falta de reconhecimento e de remuneração da profissão.

Em termos de caracterização do conceito de identidade, Marcelo Garcia (2009) entendeu que ela é construída e transmitida nas relações entre os sujeitos e experiências pessoais e de trabalho. Assim, o autor (2009) propôs uma síntese com quatro elementos partilhados nas diversas investigações acerca das identidades. O primeiro dele é que a identidade é um processo de construção contínua e de significação das experiências. O segundo é que a identidade muda ao longo do tempo, respondendo as relações, contextos e saberes. O terceiro é que a identidade abriga



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

como um conceito guarda-chuva, várias outras identidades que, se relacionam e se transformam entre si e com o passar do tempo.

O quarto é último corresponde à identidade como constructo das relações pessoais e coletivas. Sobre o último aspecto, Dubar (2012) destacou a existência da identidade para si, marcada pelos aspectos (auto) biográficos, e a identidade para o outro, que é a leitura feita sobre o sujeito.

No mesmo sentido, Garcia, Hypolito e Vieira (2005) compreenderam que as identidades transitam entre as diferentes representações presentes nos discursos oficiais, nos currículos, nas instituições e nas práticas, sendo representativas das experiências e das formas de como o docente se apresenta e é visto. Para Moita (1992), as identidades são produtos das relações históricas, sociais e internas as dinâmicas do trabalho. Neste sentido, como disposto anteriormente, a identidade é construída em parte no coletivo, no trabalho, nos discursos formativos, nos oficiais, mas Nóvoa (1995) fez questão de frisar que, os elementos singulares dos professores, são um fator preponderante para significar as dimensões sociais que eles participam e produzem.

Assim, Marcelo Garcia (2009) destacou que as identidades são construídas com base nas representações construídas, observadas e significadas nos processos das experiências singulares e coletivas, bem como, no processo de socialização profissional, que não será aprofundado, mas que tem em Dubar (2012) a principal referência clássica. E que, por se tratar das dinâmicas de constituição do sujeito na profissão, estão correlacionadas com a reflexão e com a demais categorias discutidas no artigo, a saber da formação, dos saberes, das práticas e das identidades, como também, de questões não aprofundadas aqui, como o desenvolvimento, a profissionalidade e o profissionalismo.

As identidades então, estão relacionadas com as práticas pedagógicas e suas inserções na carreira, como também, partindo das dimensões das formações e dos saberes mobilizados. Diante das experiências, a reflexão (auto) biográfica é um componente importante para a constituição das identidades, pois a significação das experiências permite compreender o forjar das construções e representações de si no trabalho.



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

Neste sentido, Tardif (2000) sinalizou que a inserção dos estudantes de graduação das licenciaturas no espaço escolar colabora com a construção das identidades e da consolidação das escolhas desses alunos pela docência. Deste modo, Pimenta (2012) sublinhou a relevância da dimensão da formação inicial docente e de se refletir de forma crítica sobre o papel dos sujeitos, das instituições e das práticas. Por isto, Nóvoa (2009) destacou a necessidade de se pensar as identidades inseridas no contexto de trabalho dos professores.

Logo, foi destacado que as identidades são mutáveis e relacionadas aos contextos históricos, sociais e profissionais dos professores. Destarte, a identidade profissional foi correlacionada com as demais categorias, evidenciando os pontos de contato da formação, dos saberes e das práticas para a construção de si, bem como as dimensões do desenvolvimento e da profissional, na dinâmica da reflexão, para a construção das identidades. Portanto, a seção apresentou as principais considerações acerca das identidades profissionais e as correlações com as demais categorias trabalhadas no artigo.

6. ABORDAGEM (AUTO) BIOGRÁFICA NA PESQUISA EDUCACIONAL: NARRANDO EXPERIÊNCIAS REELABORADAS

A presente seção tratará de alguns aspectos teórico-metodológicos da pesquisa (auto) biográfica no campo educacional. Para tanto, fará caracterização deste tipo de investigação na perspectiva qualitativa, para posteriormente, sinalizar como a abordagem (auto) biográfica é coerente e relacionada com as categorias trabalhadas no artigo.

A pesquisa de abordagem qualitativa, segundo Gatti e André (2010) tem a preocupação voltada para os processos e os contextos realizados, significados e produzidos pelos sujeitos, já que se interessam em pensar, de uma forma implicada, uma série de aspectos sociais, culturais, históricos próprios dos sujeitos. Assim, não se fomenta uma separação estrita entre sujeito e objeto, evidenciando a não neutralidade do investigador perante ao contexto investigado. Sobre isto, Galvão (2005) ressaltou que no trabalho com as (auto) biografias refletem um laço duplo de



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

construção do conhecimento e de interação entre os sujeitos, que não evidencia apenas um escutar, mas sim, uma relação dialética e dialógica.

Esta prerrogativa é também compartilhada pelas (auto) biografias, uma vez que, Abrahão (2003) ressaltou que a partir das subjetividades e dos recortes de memória, os pesquisadores refletem acerca dos elementos idiossincráticos e coletivos das narrativas. Para mesma autora (2003), o trabalho com os relatos (auto) biográficos exigem uma atenção metodológica crítica, como em qualquer uso de fonte, pois a história narrada não se orienta sob a égide de um conceito moderno de verdade, mas sim, da reelaboração própria do sujeito que conta.

Nesta perspectiva, a pesquisa (auto) biográfica como parte das investigações qualitativas compartilha das centralidades das experiências e das relações entre os objetos e os pesquisadores. A proposição deste tipo de pesquisa se alinha com um encaminhamento de um projeto epistemológico (DELORY-MOMBERGER, 2012) que se centra no sujeito e na reelaboração de suas trajetórias frente a questões estruturais da sociedade.

A abordagem (auto) biográfica coaduna as diferentes temporalidades que atravessam as experiências individuais e coletivas para a produção dos dados de pesquisa (FERRAROTTI, 2014). Para além disto, tal perspectiva ainda pode impelir um sentido formativo para os sujeitos que narram e refletem sobre suas experiências (PASSEGGI, 2016).

Desta forma, Josso (2002) sinalizou que a questão da aprendizagem nos mais diferentes momentos da vida, percorrem as (auto) biografias, incluindo o próprio momento de narração, o qual se reflete e se entende as mobilizações dos elementos subjetivos com os aspectos objetivos da sociedade. Assim, mais uma vez, é retomada a interação entre sujeito e objeto e o reconhecimento crítico da subjetividade como forma organizadora de dimensões histórica e sociais.

Ferrarotti (2014) evidenciou a autonomia do método (auto) biográfico para a construção do conhecimento científico, reconhecendo as interseções entre os sujeitos e os contextos, marcando uma possibilidade de se pensar os aspectos globais partindo do indivíduo, já que as experiências evidenciam abrangência coletiva e social. Logo, as experiências narradas são relevantes para pensar os inúmeros aspectos da formação, das práticas pedagógicas, dos saberes e das



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

identidades docentes, nos seus processos contínuos e contextualizados. Assim, as práticas profissionais e demais relações com o tempo, com as instituições e com os demais sujeitos, vão evidenciando as dimensões coletivas e permanentes da constituição profissional em suas variadas facetas.

Deste modo, a dimensão reflexiva da abordagem (auto) biográfica, fomenta a construção das formações, das práticas, dos saberes e das identidades, sendo clivadas pela globalização e pelas características sociais do mundo, bem como sobre as representações individuais da vida que são forjadas na coletividade. Ao fim, Cunha (1997) ressaltou que as experiências e o movimento de narrar revelam uma orientação da interseção dos elementos singulares e plurais do sujeito no mundo.

Logo, a presente seção desvelou algumas contribuições e características da abordagem (auto) biográfica na construção do conhecimento no campo educacional. Para além disto, foi traçado alguns pontos de interseção da constituição de tal abordagem com as categorias de formação, práticas pedagógicas, saberes e identidades profissionais.

7. NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DE ANA: PERCURSOS DE VIDA, DE TRABALHO E DE FORMAÇÃO

A presente seção fará a apresentação e a análise compreensiva-interpretativa dos relatos da professora de história da educação básica, conforme as categorias trabalhadas no artigo, a saber: formação docente, práticas pedagógicas, saberes e identidades da docência. Para tanto, antes dos relatos e de algumas análises possíveis, será realizada uma caracterização da docente Ana e dos aspectos da entrevista narrativa.

Cabe trazer algumas informações que caracterizam a docente que é protagonista deste texto, para se entender o local de produção. Cumpre ainda dizer que, a escolha de suas narrativas corresponde a razões objetivas, de extensão do texto e de recorte, como também, de mais uma vez, socializar as narrativas, agora enfocando outros elementos. A professora Ana, a época da entrevista



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

tinha 37 anos de idade, sendo 18 deles de experiência docente. Coursou toda escolarização básica, com exceção do ensino médio, em escola pública. Professora concursada da rede pública estadual, no período da entrevista também ocupava o cargo de vice-diretora da instituição que trabalha. Licenciada em um estabelecimento federal de ensino, possui algumas especializações na área de ensino de história e educação. Ana é mãe de dois filhos, casada, heterossexual, cisgênera e branca.

No que se refere a entrevista narrativa, cumpre destacar que a técnica de produção dos dados foi o da entrevista narrativa, seguindo os pressupostos de Jovchelovitch e Bauer (2002). Neste tipo de instrumento metodológico, o entrevistador interfere ao mínimo possível nas respostas do entrevistado, não havendo uma estrutura de perguntas e respostas, mas sim, temas e/ou questões indutoras para que o sujeito possa narrar suas reflexões das experiências até que se sinta satisfeito. A entrevista foi gravada, realizada de forma remota, em razão do contexto pandêmico e transcrita *a posteriori*. Como já sinalizado, a investigação seguiu todos os trâmites ético-legais das pesquisas que envolvem seres humanos.

A professora Ana iniciou suas narrativas retratando seu início profissional. Ela narrou que:

Eu dou aula desde 2003, ainda na graduação, por causa da falta de professores no colégio. Existe um documento chamado Certificado de Avaliação de Título (CAT) onde você obtém a permissão para poder dar aula. Eu dei aula de Geografia, Filosofia, Sociologia e até Educação Religiosa. A minha vida no magistério começa em 2003, antes de eu me formar, e eu sempre gostei muito, sempre foi minha motivação de vida, eu sempre tive muito amor pelas Ciências Humanas e pelos meus alunos. Eu gosto de atuar na educação pública porque eu percebo que eu contribuo com os meninos que precisam, que são tão carentes em tudo - desde um olhar até roupas que você leva para eles, até um silêncio que você faz diante de tanta violência que eles sofrem. Eu vi que aquilo que eu aprendi na universidade poderia servir para os meninos de alguma maneira para tornar a vida deles melhor. Aquela ilha dos sonhos que é a universidade onde a gente lê o dia todo, a gente faz fichamentos, a gente estuda os estudiosos... Na prática é muito suor, é muita sensibilidade. O que mais me marca nessa minha trajetória é justamente esse aprendizado humano, esse enriquecimento humano que eu tive. Eu sou muito grata a Deus e ao universo por ter me colocado em uma escola pública, eu sou muito feliz por estar lá.

A fala de Ana é bastante indiciosa para pensar aspectos da precarização da docência, em termos da contratação de profissionais temporários, bem como, por outro lado, da consolidação



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais: Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da Educação Básica

| Artigo

da escolha pela profissão e o caminho conjunto da formação teórico-prático. Existe também, uma tensão entre uma idealização da docência, com o seu compromisso social.

Na sequência, Ana oferece alguns elementos em relação a sua história familiar.

Eu sou de uma família de três irmãos. Eu sou a mais velha. Minha mãe sempre foi dona de casa e o meu pai é engenheiro florestal. Minha mãe muito doce e o meu pai muito empenhado em fazer a gente estudar. Nossa vida financeira teve momentos mais difíceis, momentos mais tranquilos, mas a nossa educação sempre esteve em primeiro lugar para eles. Tenho um irmão - que é engenheiro de segurança do trabalho - que é o filho do meio, e a minha irmã caçula se formou em Comunicação Social. Então nós três fizemos curso superior. Não sei se é um detalhe que você gostaria de saber, mas meu pai já foi prefeito aqui da minha cidade. Então, eu sempre convivi com muita gente na minha casa. Existe essa mistura do público e do privado. Ele era o prefeito, então a casa era de todo mundo.

O relato de Ana é bem interessante para se pensar no investimento familiar em prol da educação dos filhos, bem como, na relevância da experiência política do pai a afetou, entre outros termos, para a escolha pela docência. Tal processo também se deu, na reflexão da professora pela implicação pessoal e pelas passagens de outros docentes que marcaram sua vida, ambos aspectos já amplamente discutidos no campo da formação.

Eu sempre gostei muito de ensinar porque meu pai sentava com a gente e ensinava, então ele transmitiu esse gosto pelo conhecimento. Era um contador de histórias e a gente ficava muito tempo ali com ele envolvida nisso. Eu já brincava com as minhas bonecas, eu já ensinava meus primos, já brincava com os meus irmãos também e sempre eu sendo a professora. Então, eu acredito que foi muito de influência, do meu pai, e eu comecei a praticar mesmo na infância tudo isso. Quando eu me decidi por História, eu acho que o gosto pela História veio muito da minha família porque meu pai sempre gostou de discutir e debater assuntos sobre política e eu cresci nesse meio. Eu escolhi História por isso e porque eu tive bons professores também, sobretudo no ensino médio e ali eu percebi que eu podia ter uma compreensão boa da matéria porque eu queria ser professora e a minha opção tava ali: História.

Tais elementos da escolha, das implicações e das trajetórias familiares são relevantes para compreender meandros dos processos formativos de Ana e que se correlacionam com as dimensões tratadas no artigo. Por exemplo, sobre a sua inserção na docência, que retoma aos aspectos da socialização e da importância do espaço do trabalho para a discussão da profissão, das identidades, dos saberes e das práticas, a professora narrou que:



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais: Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da Educação Básica

| Artigo

Não foi fácil. Eu tinha que ver o currículo dos meninos e eu estudava por minha conta e preparava a minha aula. Eu estava no início da licenciatura na História e, no início, na universidade, a gente sofre muito porque é tudo muito novo, muito diferente. Então eu tinha que dar conta da novidade que a universidade me impunha com a novidade da sala de aula. Foi um período bastante desafiador e de muito aprendizado porque eu digo que, para lecionar, você precisa de uma bagagem teórica, faz toda diferença. Depois que eu me formei, depois que eu já tinha estudado tudo na universidade, eu trouxe comigo a minha carga teórica e essa prática de antes de eu me formar; essa aliança, eu acho bastante promissora. Uma [teoria ou prática] sozinha, não dá certo. Precisa da prática e da bagagem teórica sim, me fez muita diferença. Eu percebia que, na medida que eu estudava para a universidade, a minha linha de raciocínio, a minha leitura dinâmica se tornava muito mais eficaz, eu ganhava expertise ali. Aquilo me preparava para, ao ver um direcionamento curricular, eu rapidamente pensar em estratégias para ensinar, então foi muito boa essa aliança. Eu ficava muito cansada, muito esgotada porque o curso de História, você sabe, ele é pesado, tem uma carga de leitura muito grande e eu tinha que dar conta de preparar as minhas aulas. Eu olho para trás e não me arrependo, foi muito bom. Sugiro que as pessoas quando tiverem oportunidade - mesmo estudando - entrem para assumir uma sala de aula, é bom, forma o profissional.

O relato da professora ressaltou um momento crucial na constituição profissional, que sinalizou a construção dos saberes e das práticas pedagógicas em um momento de forte interface com a formação inicial da docente. Ana ainda ressaltou que, mesmo com alguns entraves relacionais no ingresso na instituição escolar, realizou seu estágio na escola e destacou que, por ter se formado em um curso recente no estabelecimento de ensino superior, tentou aproveitar o máximo das oportunidades, da observação e do diálogo para suas práticas formativas.

Como o contexto original da pesquisa remetia ao espaço de supervisão do estágio, a professora sinalizou claramente um processo de reflexão, que perpassa diretamente sobre suas práticas e sobre seus saberes. Assim, ela narrou:

Eu me comportei de uma maneira diferente, porque na minha época de estágio, eu fui meio ignorada. Eu fiquei na sala de aula numa situação extremamente passiva. Existiam turmas que eram mais difíceis de trabalhar. Não adianta a gente pensar que vai fazer um plano de aula e esse plano vai ser concretizado como nós imaginamos. Uma sala de aula tem muitos imprevistos e a gente tem que ter um plano B, uma carta na manga. Eu falava com elas muito abertamente. "Olha, eu falei com vocês que a gente tinha planejado isso mas vamos ter que partir para outra linha porque os meninos não estão colaborando hoje e aconteceu uma briga no pátio e os meninos estão muito agitados e tal". A minha conversa com as meninas era muito franca, eu perguntava, elas traziam questões que enriqueciam



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais: Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da Educação Básica

| Artigo

a aula, eu integrava elas muitas vezes na dinâmica da aula e foi muito bom. Foi um pouco diferente do estágio que eu fiz, eu tentei ser coerente para com elas.

Sobre as práticas pedagógicas, Ana, em razão do período pandêmico vivido na época da entrevista, destacou que, de modo necessário, ocorreu uma série de modificações para o modelo online, o que implicou em outras demandas e problemas. Porém, com o foco nas práticas pedagógicas anteriores a pandemia, a professora sublinhou a necessidade de se pensar as práticas dentro da escola, nos cotidianos, vendo possibilidades e limites. Assim, ela narrou que:

Bem ou mal, a rotina de uma escola é muito corrida. Por mais que você pense que precisa levar coisas diferentes para atrair o aluno, nem sempre isso é possível. A rotina da escola é muito dinâmica, eu sempre trabalhei com dois cargos, então eu nunca dei menos do que 30 aulas por semana. Eu sempre variei de 30 a 36 mais as aulas particulares porque a gente sabe que o salário do professor não é lá grandes coisas, então a gente precisa correr atrás de alguma coisa por fora. Eu nunca tive muito tempo para, em toda aula, levar coisa diferente para os meninos. O meu norte sempre foi livros didáticos, que são bons se escolhidos bem, são bons. Às vezes, a gente tem um preconceito "ah, mas ela só usa livros", mas se você souber captar as imagens, os depoimentos presentes nos livros, além do texto corrido, você consegue sim dar uma boa aula e explicar bem uma matéria para o seu aluno. Mas eu sempre procurei levar filmes, indicar séries para os meninos. Eu sempre procurei fazer alguns slides com imagens diferentes e levar para eles também. No ensino médio, a gente trabalha com questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), eu xeroco e levo para os meninos exercitarem. Então, a minha prática pedagógica sempre foi norteadada pela leitura do livro didático pontuando aspectos principais no caderno e procurando dar uma boa explicação, uma explicação dinâmica que não seja uma fala monótona. Um professor tem que gesticular muito na sala de aula e falar com o olhar; a linguagem não-verbal funciona muito, então eu sempre procurei fazer isso. É claro que a gente é ser humano, tem dias que você está com dor de cabeça, com problemas pessoais... Não é ilha do sonho não. Falar que todo dia sua aula é legal, é maravilhosa, nós temos um monte de problemas, mas em situações normais, eu sempre procurei fazer isso.

Ainda sobre as práticas pedagógicas, Ana ressaltou a dimensão relacional, bem como, a dialógica, de se conhecer os estudantes e os seus saberes para propor um processo de ensino-aprendizagem. Outro ponto que merece destaque é a questão interseccional do gênero relacionado ao trabalho da professora e suas demandas. Embora a discussão não seja voltada para esta vertente, ela não pode ser desprezada já que a dimensão de ser mulher impacta historicamente a constituição profissional, especialmente da docência. Assim, ela narrou que:

Eu falo que o meu marido me ajuda muito, mas a própria palavra já diz: ajuda. A responsabilidade ainda fica muito a cargo da mulher. A mulher saiu para trabalhar



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais: Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da Educação Básica

| Artigo

mas não largou a casa. A administração da casa e dos meninos, ele me ajuda muito, não posso reclamar. Alimentação... ele sabe fazer almoço, ele busca e leva na escola, mas o tempo todo o meu radar está ligado neles. Então eu me divido bastante em relação a isso: trabalho e casa.

Sobre estar ocupando a época um cargo na administração da escola, a professora relatou que:

Quando você assume um cargo administrativo, você sai de um mundinho. Não que seja inferior, algo assim, de forma alguma. Mas você ficava muito preso a planejar aulas e dar a sua aula. No cargo administrativo, você tem que lidar com o todo. Aí você percebe que - como eu disse a você antes - profissionais têm posturas diferentes. Então, de repente você tem uma proposta mas você precisa do seu colaborador. Às vezes você entra achando que vai mudar tudo e não é assim que funciona porque você precisa conviver com aqueles funcionários e muitas vezes eles simplesmente pensam diferente de você. Ou você briga para se impor, ou você às vezes tem que tolerar toda uma situação. Então, as mudanças numa escola, as mudanças na educação não acontecem por meio de uma revolução, é um pouquinho todo dia. E quem está na liderança tem que ter um equilíbrio emocional muito grande para fazer com que essas mudanças aconteçam.

A fala da professora, dentre outros aspectos, retoma uma perspectiva que faz pensar na constituição de outras identidades e de outros saberes, em razão de uma posição distinta frente ao processo educativo. Com relação ao momento da formação inicial, em especial ao momento que cursava as disciplinas da área educacional, ela narrou que:

Porque você faz a disciplina de educação, você não vai falar mais de teorias, em termos de História que era o curso que eu fazia. Você vai falar de aluno, de escola. E o que é escola? É aquela montoeira de menino, é pai ali dentro, é dar aula de noite, é menino que chega lá doido para se alimentar sem o mínimo de estrutura. Então ele me alertava muito para isso, por isso ele ficou na minha memória, porque depois que eu fui para a prática, eu percebi que ele estava certo. As outras disciplinas de Psicologia, de Didática, eu lembro que eu fiz, mas... Me ajudou, falava das fases educacionais, das fases da criança e do adolescente, da fase adulta. Eu entendi que cada ser humano tinha o seu tempo, o seu *modus operandi*, me ajudou também, foi bom.

Mais uma vez, a professora relacionou, de modo conjunto, os aspectos de teoria e prática na formação e no trabalho, sinalizando a relevância do espaço da sala de aula com a constituição profissional. Corroborando este sentido, sobre a aprendizagem da docência, que funda um processo contínuo de elaboração e de reflexão nas distintas esferas, Ana retomou o ambiente



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

da escola e as relações com os alunos, como pontos centrais da docência. Deste modo, ela relatou que:

O que me ensinou a ser professora foi estar lá com os meus alunos, foi errar e acertar- porque a gente erra muito, erra no sentido de que às vezes eu planejo alguma coisa e não dá certo, então eu tenho que ficar me reformulando, me refazendo. Quando os alunos começavam a fazer bagunça e eu percebia que além da minha tranquilidade, eu precisava assumir uma postura, então eu acho que ser professor é assumir uma postura. É muito, aliás, assumir uma postura. Eu percebi que eu precisava ser exemplo para os alunos. Eu precisava ser exemplo em todos os sentidos. Eu não podia cobrar uma coisa e não fazer, então isso foi me ensinando a ser professora. Eu não podia cobrar educação deles e ser grossa. Eu não podia cobrar organização e ser desorganizada. Eu não podia cobrar deles pontualidade e chegar sempre atrasada. Então isso tudo me ajudou a ser professora.

As perspectivas traçadas pelas narrativas da professora Ana evidenciaram como as trajetórias de vida e da profissão se entrelaçaram na proposição da fala (auto) biográfica, evidenciando como que as trajetórias compuseram na relação entre o singular e o coletivo a constituição das identidades, dos saberes, das práticas e das elaborações em razão dos processos formativos. Portanto, a presente seção, trouxe, após uma caracterização da professora e da entrevista narrativa, excertos dos relatos da docente, com apontamentos indicativos dos pontos de toque com as categorias trabalhadas no artigo.

4. CONSIDERAÇÕES

Com o objetivo de analisar e compreender aspectos da formação, das práticas, dos saberes e das identidades de uma professora de história da educação básica a partir de suas narrativas (auto) biográficas, o artigo empreendeu um esforço teórico-metodológico na literatura especializada para o debate que refletiu as categorias nas narrativas. Por isto, foram apresentados as seções e os entrelaçamentos das abordagens, conceitos e relatos em prol do atendimento do objetivo.

A discussão acerca dos temas tratados, para além das suas particularidades, emergiram o entendimento da centralidade dos aspectos das experiências que se forjam e são significadas a partir de uma interseção entre dimensões singulares e coletivas. Assim, justamente na construção de tal dinâmica, que se observa como os elementos das significações dos indivíduos



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

apontam para a possibilidade da produção do conhecimento, por permitir refletir também sobre pontos histórico, social, econômico, geográfico, entre outros. De todo modo, o sujeito ocupa um ponto central de articulação, que reestrutura os processos de conhecer e de produzir a ciência.

As narrativas da professora Ana foram indiciadas para pensar as interfaces das histórias de vida, de formação e de trabalho para a constituição profissional, em suas diversas dimensões. Mas, ao mesmo ponto, mesmo com as idiossincrasias, as articulações entre os elementos de escuta, de conhecimento do contexto e da produção coletiva e não dicotômica das teorias e práticas, alicerçaram, de modo coerente, como as subjetividades operam na construção da ciência, além de vislumbrar sentidos da educação que queremos.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, n. 14, p. 79-95, set. 2003.

CANÁRIO, Rui. O papel da prática profissional na formação inicial e contínua de professores. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. MARFAN, Marilda Almeida (Org.). Vol. 1, Brasília: 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me Agora!: As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ.** [on line]. 1997, vol. 23, n. 1-2, ISSN 0102-2555. São Paulo Jan./Dec. 1997.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, set.dez. 2012.

DEROSSI, Caio Corrêa. **Desenvolvimento profissional e aprendizagem da docência na supervisão do estágio curricular em História**: narrativas de professores da Educação Básica. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. Dissertação (Mestrado em Educação), 404 f, 2021.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**. v. 42, n.146, p.351-367. 2012.

FERRAROTTI, Franco. **História e histórias de vida**: o método biográfico nas Ciências Sociais. Tradução de Carlos Eduardo Galvão e Maria da Conceição Passeggi. Natal: EDUFRRN, 2014.

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

GALVÃO, Cecília. Narrativas em Educação. **Ciênc. educ.** (Bauru), Ago 2005, vol.11, nº. 2, p.327-345.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GAUTHIER, Clemont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Tradução de Francisco Pereira de Lima. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

JOVCHELOVITCH, Sandra; Bauer, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; Gaskell, George. **Pesquisa Qualitativa Contexto, Imagem e Som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, p. 90-113, 2002.

MARCELO GARCIA, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.

MELLOUKI, M'Hammed; GAUTHIER, Clermont. O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico. **Educação e Sociedade**. v. 25 n. 87 Campinas: Maio/Ago. 2004.

MELO, Geovana Ferreira. Docência: Uma construção a partir de múltiplos condicionantes. **Boletim técnico do SENAC: a revista da Educação Profissional**. v. 35, n. 1. Rio de Janeiro: Senac, janeiro/abril, 2009.



SOBRE A AUTORIA

Caio Corrêa DEROSSI

Atuou como professor substituto no Departamento de Ciências Humanas (PCH) do Instituto Noroeste Fluminense de Ensino Superior da Universidade Federal Fluminense (INFES/UFF). Professor Efetivo da Rede



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais: Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da Educação Básica

| Artigo

Pública de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG/SRE Muriaé). Mestre em Educação (2021) e Licenciado em História (2018) ambos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). É especialista em Docência com Ênfase na Educação Básica (2022) pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Estado de Minas Gerais (IFMG), em Docência e Prática de Ensino em História (2022) pela UniAmérica/Faculdade Descomplica e em Supervisão e Inspeção Escolar pela Faculdade Focus. Foi aluno-pesquisador e bolsista (2013-2014) de pré-iniciação científica pelo projeto Jovens Talentos para a Ciência da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Foi bolsista Capes\CNPq (2017-2018), do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Foi membro fundador e foi Diretor de Gestão de Pessoas da ConHis (Consultoria em História), Empresa Júnior de História da UFV (2017-2018). Representante Discente (2017-2018) da Comissão Coordenadora do Curso de História da UFV. Foi Monitor Bolsista Níveis I e II (2018-2019) das áreas de Psicologia e de Fundamentos do Departamento de Educação da UFV. Realizou Estágio em Docência durante o mestrado (2019) na disciplina de Avaliação do curso de Pedagogia da UFV. Integra os seguintes grupos de estudos e pesquisas registrados no Diretório do CNPq: Interpretação do Tempo: ensino, memória, narrativa e política (iTempo - UFPA); Laboratório de Pesquisas em Teoria da História e Interdisciplinaridades (LAPETHI - UFRRJ), do Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto) biográficas (GEPAS - UVA - Universidade Estadual do Vale do Acaraú) e do Grupo de Pesquisa Vivências e Didáticas Autorais (VIDA - UFF). Têm interesse na áreas: Formação de Professores, Formação Continuada, Desenvolvimento Profissional da Docência, Aprendizagem Docente, Socialização Profissional da Docência, Narrativas e História da Educação.

Submissão: 14 de novembro de 2023

Avaliações concluídas: 15 de fevereiro de 2025

Aprovação: 15 de abril de 2025

COMO CITAR ESTE ARTIGO?

DEROSSI, Caio C. Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes E Identidades Profissionais: Categorias Relacionais As Narrativas (Auto) Biográficas De Uma Professora De História Da Educação Básica . Revista Temporis(ação): periódico



DEROSSI, C. C.

Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Saberes e Identidades Profissionais:
Categorias Relacionais as Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora de História da
Educação Básica

| Artigo

acadêmico de conexões multidisciplinares em Educação e Ensino da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Cidade de
Goiás; Anápolis. V. 24, N. 02, p. 01-20, ./abril., 2025. Disponível em:

<<https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/index>>

Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >